



HIDRELÉTRICAS NA AMAZÔNIA

UM MAU NEGÓCIO PARA
O BRASIL E PARA O MUNDO

GREENPEACE

A LEGALIDADE
QUESTIONÁVEL
DA HIDRELÉTRICA DE SÃO LUIZ DO TAPAJÓS

HIDRELÉTRICAS
NA AMAZÔNIA
NÃO SÃO UMA SOLUÇÃO DE ENERGIA
LIMPA PARA O BRASIL

Global development professionals network
Energy access

From the Nile to the Amazon, climate change threatens hydropower

Fred Pearce

Brazil, Egypt and China are leaders in damming rivers to generate electricity, but global warming has put future water levels in doubt

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL



DOMINGO, 4 DE DEZEMBRO DE 2016 47:43

ambiente

Na 'Science', cientistas criticam hidrelétricas

SABINE RIGHETTI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

08/01/2016 © 02h01

Compartilhar 334 Ouvir o texto Mais opções

MENU



NATUREZA

13/01/2016 09h56 - Atualizado em 13/01/2016 09h56



Estudo alerta para emissões de novas hidrelétricas na Amazônia

Pesquisa aponta que 6 das 18 usinas que governo ergueu ou pretende erguer na região podem ter impacto comparável à queima de combustíveis fósseis.

João Fellet
BBC

FACEBOOK Twitter Google+ Pinterest

UM OUTRO CAMINHO É POSSÍVEL

As energias eólica e solar fotovoltaica não necessitam de água para serem geradas. Essas fontes são as que mais crescem no mundo. Há dez anos, elas representavam apenas 1% das usinas no globo. Hoje, somam 9% e lideram as novas instalações.

VENTO

Se adicionássemos à matriz elétrica brasileira todo o potencial dos ventos estimado até o momento, poderíamos triplicar a geração de eletricidade no país.

Apenas com o potencial da energia dos ventos, poderíamos ter o equivalente a quase

40
USINAS

O potencial de energia eólica no Brasil é **2X MAIOR**

que a capacidade de todas as usinas já instaladas no país.

do tamanho do projeto de São Luiz do Tapajós.

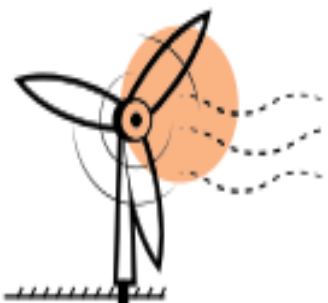
SOL

O potencial da energia que vem do sol também é altíssimo, já que o índice de radiação solar no Brasil é um dos mais altos do mundo.

O pior lugar para gerar energia solar no Brasil é muito melhor que o ponto mais ensolarado da Alemanha, país onde a energia gerada com o sol já consegue atender cerca de

8 MILHÕES DE RESIDÊNCIAS.

Se cada casa brasileira tivesse um painel de geração solar no telhado, a energia gerada seria **8X MAIOR** do que a de São Luiz do Tapajós.



Alvorada

Como o incentivo à energia solar fotovoltaica pode transformar o Brasil

GREENPEACE



Unidades solarizadas



Potência instalada



Emissões evitadas de CO₂ eq



Valor adicionado à economia



Tributos gerados



Empregos gerados

O Brasil continua o mesmo

1.212.662

7.281 MWp

17,8 milhões de toneladas

R\$ 81,5 bilhões

R\$ 1,6 bilhões

689.961 vagas



Unidades solarizadas



Potência instalada



Emissões evitadas de CO₂ eq



Valor adicionado à economia



Tributos gerados



Empregos gerados

Melhor Brasil

8.768.194

41,4 mil MWp

122,2 milhões de toneladas

R\$ 561,5 bilhões

R\$ 11,3 bilhões

3.919.114



Ricardo Baitelo, coordenador de Clima e Energia do Greenpeace Brasil, durante o evento

"Com mais vento, menos hidrelétrica e mais de outras fontes, como solar e biomassa, teremos um cenário em que as renováveis se complementam", afirma Baitelo.

Segundo a projeção da ONG, a fonte hídrica passa a representar 45% da matriz em 2050, enquanto a energia eólica cresce dos atuais 7% para 25% e a fonte solar salta de menos de 1% para 21% da matriz. Outras alternativas surgem no cenário, como a oceânica e o hidrogênio, que vão responder por 2% até 2050.

"Fazer a transição não será barato, mas os custos empatam com os que estão previstos no cenário Base", diz Baitelo. Outro ponto que conta a favor das renováveis são os custos em queda, decorrentes da renovação tecnológica, e as novas possibilidades de armazenagem de energia, como baterias mais potentes.

"De 2030 para frente a energia limpa fica mais barata, e teremos um consumidor gerando sua própria energia. Mas para isso precisamos de políticas públicas e de planejamento", conclui Baitelo. ★ ★ ★



MATRIZ ELÉTRICA NO CENÁRIO [R]EVOLUÇÃO ENERGÉTICA EM 2050



100% de fontes renováveis: toda a geração de eletricidade será renovável. As fontes eólica e solar (fotovoltaica e concentrada) ganharão espaço, e a biomassa terá papel importante para garantir energia firme ao sistema elétrico. As hidrelétricas ainda terão grande participação na geração, mas funcionarão de modo flexível, complementando a demanda quando esta não for suprida pelas fontes solar fotovoltaica e eólica. Todas as termelétricas fósseis e nucleares serão descomissionadas até a metade deste século.

Diversificada: a matriz elétrica será diversificada e, portanto, menos dependente das hidrelétricas e suscetível aos regimes hidrológicos. Para isso, a participação de algumas fontes renováveis, como solar e eólica, aumentará significativamente. Novas fontes, como oceânica e hidrogênio, serão incluídas.

Descentralizada: a geração de eletricidade não virá apenas de grandes usinas e parte dela será produzida de forma descentralizada. O consumidor terá papel importante como gerador de sua própria energia. Esse modelo trará ganhos de eficiência, reduzirá perdas na transmissão e distribuição da energia e transformará a lógica de geração e consumo do país, dando mais independência e trazendo ganhos econômicos à população.